

Fantástico: a auto-reflexividade como pauta



Quem é mais racional: o homem ou a mulher? O dilema está presente na nova novela das oito: *Passione*”. “A sexualidade de Luciana, personagem da novela ‘Viver a vida’ provoca a discussão do assunto que as pessoas normalmente têm muita curiosidade e desconhecimento”. “Escrito nas estrelas terá personagem que é personal beauty”. Não são poucos os exemplos na televisão brasileira que mostram sua crescente tendência em usar assuntos abordados em outros programas da própria emissora como pauta para produtos telejornalísticos. Na revista eletrônica dominical *Fantástico*, tem sido observado o uso da auto-reflexividade de maneira recorrente.

Conforme o conceito desenvolvido pela professora da Unisinos, Elizabeth Bastos, a auto-reflexividade corresponde a um artifício televisivo pelo qual o programa pauta a si mesmo e ao restante da grade da emissora, abordando, no caso do *Fantástico*, nas matérias veiculadas, a própria programação da emissora. Esta intertextualidade é perceptível tanto no que se refere a viagens de repórteres para acompanhar o início da gravação de novelas quanto no que diz respeito à utilização de problemas sociais representados por personagens da teledramaturgia para pautar reportagens sobre o tema.

O uso da auto-referência no *Fantástico* demanda do telespectador o conhecimento sobre a grade da TV Globo, sobretudo, de suas telenovelas. Logo, é um recurso que interpela com mais facilidade o público cativo da emissora do que o telespectador que não a acompanha diariamente. A produção de reportagens no *Fantástico*, que têm como gancho as questões trabalhadas nos outros programas da Rede Globo, funciona como uma estratégia de exibição de pautas exclusivas com relação às emissoras concorrentes. Além disso, a auto-reflexividade confere ao *Fantástico* uma atualidade dos assuntos abordados, posto que não são atuais e discutidos pela sociedade apenas os temas veiculados diariamente nos telejornais tradicionais como também as questões que pautam telenovelas, reality shows, entre outros.

Apresentado pelos jornalistas Zeca Camargo, Patrícia Poeta, Tadeu Schmidt e Renata Ceribelli, com direção de Luiz Nascimento, o Fantástico acompanha as noites de domingo dos brasileiros há quase 37 anos. De acordo com o site da emissora, o programa foi criado como espaço de reunião de “jornalismo e entretenimento para levar até o telespectador o que de mais espetacular estivesse acontecendo no Brasil e no mundo”. Assim, é perceptível que o Fantástico reivindica para si o espaço onde é possível fazer jornalismo objetivando o interesse público e a responsabilidade social e, ao mesmo tempo, fazer entrevistas com celebridades, apresentar quadros de humor ou exibir reportagens sobre assuntos que estejam em pauta na grade de programação da emissora.

A auto-reflexividade no Fantástico aparece como uma marca do programa. Observa-se que esta marca pode corresponder a uma estratégia de convocação ao telespectador para que assista às novas atrações da emissora como foi o caso da reportagem exibida no dia 9 de maio sobre as paisagens e o grande elenco que a nova novela das oito *Passione* proporcionará ao público. Nela, o repórter Marcos Losekann viaja até a região da Toscana, na Itália, acompanha o início das gravações, conta como será a trama e conversa com atores e diretores. A construção de toda a “matéria” é feita baseada em um discurso persuasivo em que Losekann define o cenário da novela como “deslumbrante”, o texto de “tirar o fôlego” e o elenco “de primeira”. É explícita a promessa referente às qualidades do novo produto a ser transmitido. Neste caso, a exibição da matéria não objetiva nada além da promoção de visibilidade da novela.

Por outro lado, a auto-reflexividade pode também ser verificada no Fantástico de modo sutil. Temas polêmicos vividos por personagens de novelas ou participantes de reality shows são utilizados como ganchos para a elaboração das reportagens da revista eletrônica dominical. Ao acompanhar as edições do programa, é possível notar que, muitas vezes, esta auto-reflexividade atua de maneira positiva para o jornalismo, pois a reportagem não explora excessivamente a situação dos personagens.

O Fantástico exibiu, no dia 18 de abril, uma reportagem realizada por Renata Ceribelli sobre a vida sexual de pessoas cadeirantes com lesão medular. Para dar início à matéria, o programa tratou a respeito da situação representada pela personagem Luciana, da novela *Viver a Vida*, que foi transmitida até o dia 15 de maio pela Rede Globo. O ponto de partida foi o começo da vida sexual da personagem após ter sofrido o acidente que a deixou tetraplégica e, a partir daí, trazer a discussão sobre um assunto que normalmente as pessoas ainda têm um desconhecimento: a vida sexual dos cadeirantes. Na reportagem, Renata Ceribelli entrevistou uma médica especialista em reabilitação, uma consultora em inclusão de deficientes e duas mulheres portadoras de deficiência, além de um psicólogo e sexólogo que também é cadeirante.

Apesar de intercalar, em alguns momentos, cenas da novela, o espaço para a participação de diversas vozes e vivências sobre o tema não ficou em segundo plano. A

importância da questão para a sociedade não deixou de ficar evidente. É possível perceber que a utilização de casos abordados em outros programas da grade da emissora pode funcionar como um bom exemplo ilustrativo para uma pauta do jornalismo. Portanto, o diálogo com temas sociais levantados por telenovelas, minisséries ou reality shows pode ser, em determinadas vezes, interessante para o telejornalismo.